

PERPLEXIDADE E O PAPEL DO MÉDICO: ACOLHIDA DA LIGA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS CALOUROS

**PINGUELLO, Eduarda Cecilia
GONÇALVES, Ana Clara Arantes
FLOSS, Mayara
TEIXEIRA, Tarso Pereira
dudacecilia@gmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Saúde**

Palavras-chave: educação em saúde; medicina; teatro.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2004, todo início de ano letivo na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é realizada a Semana da Acolhida aos calouros e a Faculdade de Medicina utiliza esse momento para apresentar os projetos em curso na faculdade e as Ligas Acadêmicas existentes. Neste espaço, em 2015, a Liga de Educação em Saúde (LES), realizou uma dinâmica de acolhida aos calouros. A LES, que está em funcionamento desde 2010, tem a intenção de aproximar universidade e comunidade, com ações de promoção em saúde, utilizando conceitos baseados no método de Educação Popular de Paulo Freire.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As aprendizagens não se dão todas da mesma forma, dependem tanto do sujeito que apreende quanto do objeto de apreensão, não sendo, assim, iguais: podemos citar as aprendizagens por imitação de um modelo, por repetição, por ensaio-e-erro ou descoberta (insight) (ANASTASIOU, 1998). O teatro, por sua forma de "fazer coletivo", possibilita o desenvolvimento pessoal não apenas no campo da educação não-formal, mas permite ampliar, entre outras coisas, o senso crítico e o exercício da cidadania (MONTENEGRO, 2005). Médico e sujeito em cuidado adquirem assim corpos humanos, vivos, vibráteis e deixam de simbolizar apenas medicina e doença. Abre-se espaço para relações criativas, afetuosas, de forte vínculo, de confiança, de efetividade e de real comunicação entre sujeitos (CHACRA, 2002).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os calouros foram recepcionados no Auditório da Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo, no qual foi desenvolvida com eles uma atividade em duas partes. No primeiro momento os ligantes encenaram uma pequena peça, escrita pelas acadêmicas para problematizar o papel do médico, intitulada "No meio do consultório tinha uma pedra - e agora, doutor?". A peça retratava a história de uma paciente, diagnosticada com cálculo renal, e que por falta de competência cultural de sua médica, a qual lhe tratava com rispidez, "nem sequer olhando em seus olhos", acabou não aderindo ao tratamento. Com a ajuda de sua comunidade, a paciente

fez uso de chás e receitas caseiras que levaram ao alívio dos sintomas. Dias depois a paciente visita sua médica, conta-lhe que não seguiu o tratamento medicamentoso e traz as receitas que usou para a médica ministrar em outros pacientes, afinal com ela havia funcionado. Neste momento a peça foi interrompida e foi lançada aos estudantes qual deveria ser a conduta deles como médicos frente a esta situação. Na segunda parte da dinâmica, foi utilizada uma caixa surpresa, contendo frases e conceitos de educação popular que poderiam ajudar os alunos a escolherem uma conduta para ser seguida pela médica da encenação.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os calouros participaram ativamente da discussão sobre o comportamento da médica da encenação e também acerca dos conceitos de Educação Popular em Saúde. Os temas que surgiram durante a conversa foram que o médico deve sempre ter empatia pelo paciente e buscar conhecer mais seu universo e sua esfera social. Também foi discutido sobre o conhecimento popular de manuseio de chás e ervas, tendo em vista que muitas substâncias fitoterápicas são usadas na prática médica. Além disso, a importância da figura do médico no momento da consulta, não desprezando o conhecimento prévio do paciente, sabendo ouvir e buscando a construção e o manejo conjunto do tratamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perplexidade e a discussão do papel do médico em uma atividade de curta duração durante a Semana de Acolhida, baseadas nos conceitos de teatro e Educação Popular, colocaram os calouros e ligantes no poder de questionar o papel da universidade na formação dos estudantes. Esse empoderamento dos estudantes permite que os mesmos se questionem quanto a sua participação neste cenário social e como no futuro se relacionarão com as diferenças religiosas, econômicas e sociais de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C. **Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensinagem**. Curitiba, 1998.

MONTENEGRO, B. et al. **O papel do teatro na divulgação científica: A experiência da Seara da Ciência**. *Ciência e Cultura*, vol.57, no.4. São Paulo, Out./Dez. 2005.

CHACRA, F. C. **Empatia e comunicação na relação médico-paciente: Uma semiologia autopoietica do vínculo**. Campinas, 2002.